10.22481/redupa.v5i5.21090

ARTIGO

ACESSIBILIDADE EM LIBRAS NOS MUSEUS: DESCRIÇÃO DOS TERMOS SINALIZADOS

ACCESSIBILITY IN LIBRAS IN MUSEUMS: DESCRIPTION OF SIGNED TERMS

ACCESIBILIDAD LIBRAS EN LOS MUSEOS: DESCRIPCIÓN DE LOS TÉRMINOS EXPRESADOS MEDIANTE SIGNOS

Jenyfer Elizabeth França[1] 0009-0003-7010-4948
Iramí Bila da Silva[2] 0000-0002-8392-6559

[1] Universidade Federal de Sergipe – São Cristóvão, SE, Brasil; francaelizabeth36@gmail.com
[2] Universidade Federal de Sergipe – São Cristóvão, SE, Brasil; irami@academico.ufs.br

RESUMO:
Este artigo analisa a acessibilidade em Libras no Museu da Gente Sergipana (MGS), focado na descrição terminológica dos termos sinalizados relativos ao patrimônio cultural sergipano. Adotou-se a abordagem qualitativa de caráter analítico-descritivo, fundamentada na teoria terminológica. O *corpus* compõe-se dos termos em português e das respectivas produções sinalizadas em Libras que nomeiam os onze espaços expositivos do museu coletados entre maio de 2023 e janeiro de 2025. Analisaram-se os parâmetros fonológicos e morfológicos dos sinais e as estratégias de construção terminológica. Os resultados indicam a coexistência de equivalentes lexicais consolidados, composição de sinais, reconceitualização visual e datilologia, com tensões entre a tradução literal e a necessidade de expansão lexical para conceitos regionais. Conclui-se, no plano linguístico-terminológico, que um tratamento terminológico sistematizado pode contribuir para a acessibilidade em Libras nos museus
Palavras-chave: acessibilidade; Libras; terminologia; espaços museológicos.

ABSTRACT:
This article analyzes accessibility in Libras at the Museu da Gente Sergipana (MGS), focusing on the terminological description of signed terms related to Sergipe's cultural heritage. A qualitative, descriptive and analytical approach was adopted, grounded in terminological theory. The corpus consists of the Portuguese terms and the corresponding Libras productions that name the museum's eleven fixed exhibition spaces, collected between May 2023 and January 2025. The phonological and morphological parameters of the signs and the strategies of terminological construction were analyzed. The results indicate the coexistence of consolidated lexical equivalents, sign compounding, visual reconceptualization, and fingerspelling, with tensions between literal translation and the need for lexical expansion for regional concepts. It is concluded, at the linguistic-terminological level, that systematized terminological treatment can contribute to accessibility in Libras in museums.
Keywords: accessibility; Libras; terminology; museological spaces.

RESUMEN:
Este artículo analiza la accesibilidad en Libras en el Museo de la Gente de Sergipe (MGS), centrándose en la descripción terminológica de los términos expresados mediante signos relacionados con el patrimonio cultural de Sergipe. Se ha adoptado un enfoque cualitativo de

RECEBIDO: 30 de maio de 2026 APROVADO: 26 de outubro de 2026 PUBLICADO: 06 de novembro de 2026

carácter analítico-descriptivo, basado en la teoría terminológica. El corpus está compuesto por los términos en portugués y sus respectivas expresiones en Libras que designan los once espacios expositivos del museo, recopilados entre mayo de 2023 y enero de 2025. Se analizaron los parámetros fonológicos y morfológicos de los signos, así como las estrategias de construcción terminológica. Los resultados indican la coexistencia de equivalentes léxicos consolidados, composición de signos, reconceptualización visual y datilología, con tensiones entre la traducción literal y la necesidad de expansión léxica para conceptos regionales. Se concluye, en el plano lingüístico-terminológico, que un tratamiento terminológico sistematizado puede contribuir a la accesibilidad en Libras en los museos.
Palabras clave: accesibilidad; Libras; terminologia; espacios museísticos.

Introdução

A acessibilidade em museus tem sido amplamente discutida no âmbito das políticas culturais, sendo assegurada por dispositivos legais como o Estatuto de Museus (Lei nº 11.904/2009) e por diretrizes internacionais voltadas à democratização do acesso ao patrimônio. No entanto, embora tais avanços normativos tenham ampliado a compreensão da acessibilidade para além das barreiras físicas, ainda persiste uma lacuna significativa no que se refere à dimensão linguística e terminológica, especialmente no atendimento à comunidade surda.

Diante disso, este estudo defende que a acessibilidade terminológica em Libras (Língua Brasileira de Sinais) constitui elemento estruturante, e não complementar, das políticas de inclusão museológica, sendo fundamental para a construção de sentidos por visitantes surdos. Parte-se da compreensão de que a ausência ou inadequação de termos sinalizados compromete não apenas o acesso à informação, mas também a participação interpretativa e a experiência cultural desses sujeitos.

Para sustentar essa perspectiva, o artigo analisa os termos sinalizados dos espaços expográficos do Museu da Gente Sergipana (MGS), buscando compreender como se dá o processo de construção, adaptação e uso desses termos em Libras. Diferente de acervos tradicionais estáticos, o MGS caracteriza-se pela imaterialidade e interatividade tecnológica. Esta natureza exige que a acessibilidade linguística em Libras não seja apenas uma tradução de etiquetas, mas uma reconceitualização visual dos termos culturais. Investigar este corpus específico permite compreender como a terminologia museológica se comporta diante de regionalismos que desafiam a padronização linguística.

Dessa forma, ao deslocar o foco da acessibilidade enquanto presença linguística para a acessibilidade enquanto precisão terminológica, este estudo busca evidenciar que a inclusão, no contexto museológico, depende diretamente da qualidade dos processos de conceptualização e

sinalização dos termos especializados, contribuindo para que a acessibilidade não reproduza formas sutis de exclusão.

Metodologia

A presente investigação adota uma abordagem de natureza qualitativa. De acordo com Creswell (2014), a pesquisa qualitativa é uma abordagem interpretativa e holística voltada para a exploração e compreensão aprofundada de fenômenos sociais, focando-se no contexto e nos significados atribuídos pelos indivíduos às realidades vivenciadas, em vez de quantificar dados por meio de métricas estatísticas. Alinhado a esse pressuposto, o percurso adota um delineamento de caráter descritivo e analítico de base terminológica, com foco em descrever e analisar como os conceitos culturais, históricos e regionais de Sergipe são representados e estruturados em Libras.

O *locus* da pesquisa constitui-se pelas dependências expográficas do Museu da Gente Sergipana (MGS), localizado em Aracaju, Sergipe. O MGS destaca-se como objeto de análise por se tratar de um ambiente interativo e tecnológico voltado à salvaguarda do patrimônio cultural material e imaterial do estado, configurando o espaço de interação direta onde ocorre a tradução de conceitos regionais. O *corpus* deste estudo foi delimitado pelos termos escritos em língua portuguesa e pelas correspondentes produções sinalizadas em Libras que dão nome aos onze espaços expositivos fixos do museu: "Nossas Feiras", "Nossos Cabras", "Nossos Pratos", "Nossas Roças", "Nossas Praças", "Nossas Festas", "Nossos Leitos", “Nossas Histórias”, "Nossos Marcos", "Nossos Falares" e "Mamulengo".

A coleta de dados foi realizada nas dependências expográficas do MGS, durante o período de estágio da primeira autora, entre 11 de maio de 2023 e 16 de janeiro de 2025. A partir desse material, a geração e a análise dos dados organizam-se de maneira sistemática em três etapas, adaptadas do modelo metodológico de Silva (2024).

Etapa 1 – Catalogação dos termos em Língua Portuguesa. Consistiu no mapeamento e seleção dos termos fixados nas salas expográficas na modalidade escrita. Realizou-se o levantamento dos seus conceitos com o auxílio do *Dicionário do Nordeste* (Navarro, 2013), dicionários gerais como o *Michaelis* e o *Dicionário Online de Português*, com vistas a isolar os traços semânticos e contextuais característicos da cultura local.

Etapa 2 – Coleta dos registros terminológicos em Libras. Dedicou-se à verificação da existência de equivalentes e à identificação da prática sinalizada usada no museu. Para tanto, utilizou-se a técnica de observação direta e a consulta a repertórios lexicais especializados,

incluindo o *Glossário Sergipano de Libras* (Silva, 2015) e o *Novo Deit-Libras* (Capovilla; Raphael; Mauricio, 2015).

Etapa 3 – Analisar, descrever e registrar em vídeo os termos sinalizados encontrados.

A análise do termo é realizada por meio de uma investigação semântica, ou seja, uma interpretação do sentido atribuído ao termo, e não pela tradução literal da palavra na LP. A descrição linguística desse termo será abordada a partir de um aspecto gramatical que forma o termo ou a palavra na Libras. Para isso, os parâmetros fonomorfológicos que estruturam qualquer sinal na Libras serão destacados. Os termos registrados na LP foram videogravados em Libras, posteriormente editados em forma de frames, quadro a quadro, para análise, e, em seguida, foram disponibilizados por meio de links acessíveis aos demais investigadores.

Os dados coletados foram registrados em vídeo e documentados por meio do preenchimento de fichas terminológicas descritivas bilíngues. A análise dos sinais foi desenvolvida em dois níveis complementares: o linguístico-gramatical, mediante a decomposição dos parâmetros fonológicos e morfológicos e o semântico, por meio da categorização dos sinais quanto aos aspectos de iconicidade e arbitrariedade em relação aos regionalismos sergipanos. Embora tenha como produto a proposta de um miniglossário, a pesquisa apenas descreve e registra os termos existentes e não envolve a criação de novos sinais, o que se reconhece como limitação do estudo.

Não houve participação de pessoas ou de consultores de Libras surdos ou ouvintes, uma vez que a pesquisa se restringiu à descrição de termos utilizados nos espaços do museu e não na produção ou validação dos termos sinalizados.

Resultados e Discussões

A análise dos termos que dão nome aos espaços expográficos do Museu da Gente Sergipana (MGS) e de suas respectivas sinalizações em Libras revelou dados significativos sobre a intersecção entre a museologia, a variação linguística regional e a teoria terminológica. Os dados obtidos indicam que a transposição de conceitos do patrimônio imaterial sergipano para a modalidade visual espacial da Libras envolve complexos fenômenos de variação fonológica, morfológica e semântica, evidenciando tensões latentes entre a literalidade tradutória e a necessidade de expansão lexical.

Nas Línguas de Sinais (LS), os termos e as palavras compartilham algumas características linguísticas, semânticas e gramaticais com as línguas orais, embora a LS possua

uma estrutura visual e espacial. Fazem parte da estrutura visual da Libras, os componentes linguísticos, como a fonologia, morfologia e o uso de classificadores, que funcionam de maneira única para a construção de significado. Esses componentes apresentam informações linguístico-gramaticais a partir dos seus parâmetros, a saber: Configuração de Mãos (CM), Ponto de Articulação (PA) ou Localização (L), Movimento (M), Orientação (O) ou Direção (D) e Expressões faciais/corporais ou Expressões Não Manuais (ENM). Assim, a Libras é uma língua completa, com suas próprias regras gramaticais, que inclui todos os elementos necessários para formar e expressar ideias de forma precisa e complexa.

Devido a isso, o *termo sinalizado* é parte de um sistema especializado, e não um objeto isolado, funcionando como signos linguísticos, e não apenas como rótulos conceituais (Silva, 2024, p. 73). O autor também aponta que os *termos sinalizados* são usados por comunidades que praticam ambas as línguas (o português, nas modalidades oral e escrita, e a Libras). Segundo o autor, "esses termos são conceptualizados na mente e mantêm uma estreita relação com a experiência dos usuários de ambas as línguas" (Silva, 2024, p. 73). Assim sendo, o autor:

> Defende a ideia de que um termo sinalizado é aquele que, embora já exista no vocabulário da linguagem de especialidade de uma determinada área, é sinalizado em Libras. Essa sinalização passa por um processo metafórico visual, onde a imagem visual gera a imagem mental que fundamentará o sinal do termo e seu respectivo conceito. O termo é conceptualizado e sinalizado em Libras a partir do conjunto de informações que o cercam, como a área científica, a forma escrita, o uso de imagens e figuras, a própria definição, a experiência corporificada, os aspectos polissêmicos e sinonímicos, entre outros. Assim, entende-se o termo sinalizado como um signo linguístico e/ou uma unidade lexical especializada sinalizada, que representa uma unidade de conhecimento simples e/ou composta de natureza bilíngue, caracterizada pela apropriação visuoespacial da linguagem de especialidade (Silva, 2024, p. 73 grifo nosso).

Por ser parte de um sistema linguístico ativo, dinâmico e em constante transformação, atribui-se ao termo sinalizado as mesmas condições fonomorfológicas atribuídas aos sinais na Libras. No Campo da fonologia da Libras, os sinais são analisados com base nos parâmetros visuais e espaciais.

A direção da metodologia analítica e descritiva para os termos sinalizados pode ser resumida da seguinte forma: observar no texto escrito e sinalizado a linguagem de especialidade, com o objetivo de identificar e descrever seus diferentes níveis de significação e comunicação. A partir da apreensão de suas condições de uso, tanto objetivas quanto subjetivas, em relação a um ambiente especializado, deve ser possível identificar, de diferentes modos e com graus variados de detalhamento, os aspectos conceituais do termo. A esse respeito, Krieger e Finatto (2018, p. 64) enfatizam a importância de "buscar as unidades lexicais especializadas

e analisar sua frequência nos discursos individuais e coletivos, para depois adentrar no mundo da significação".

A descrição da estrutura linguística dos termos, fundamenta-se nos estudos de Quadros e Karnopp (2004), com a identificação dos parâmetros da Libras, a saber: Configuração de Mãos (CM), Ponto de Articulação (PA) ou Localização (L), Movimento (M), Orientação (O) ou Direção (D) e Expressões faciais/corporais ou Expressões Não Manuais (ENM). Na Libras, esses parâmetros articulam-se para formar os léxicos e os termos. A figura 01 demonstra um exemplo dessas palavras ou sinais em Libras.

Figura 01: Descrição dos parâmetros fonológicos e morfológicos da Libras



Fonte: Elaborado pelos autores em março de 2025

Ao analisar o *corpus* constituído pelas onze salas fixas do museu, observou-se uma predominância de estratégias de reconceitualização visual em detrimento do uso da datilologia (soletração manual). A opção pelos usos de *termos sinalizados* estruturados a partir de parâmetros fonológicos específicos demonstram a maturidade linguística da comunidade surda local e o esforço institucional em codificar a "sergipanidade" sem recorrer ao decalque da Língua Portuguesa escrita.

Como exemplo central dessa dinâmica, apresentaremos a análise dos termos começando por “Nossos Falares”.

Termo sinalizado “Nossos falares”

O termo em português evoca a riqueza dialetal e as expressões idiomáticas típicas do estado. O termo “Falares” faz referência às palavras e expressões do dia a dia, um pouco do linguajar, ditos, expressões, palavras, ou até contos do povo sergipano. Em Libras esse termo é

vertido para EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS SERGIPANAS, conforme pode ser visto na figura a seguir.

Figura 02: Descrição frame a frame do termo "Nossos falares".



Fonte: Elaborado pelos autores em março de 2025

O termo sinalizado é feito com a CM  mão dominante[1] e CM  na mão não dominante[2]. O PA/L de ambas as mãos é o espaço neutro à frente do corpo, M - movimento de aproximar e afastar o indicador sobre o polegar, O/D - palmas para frente. O termo não possui ENM, salvo articulações durante seu uso frasal. O adjetivo sergipano, segue a mesma estrutura apresentada anteriormente.

A análise do termo evidencia a existência de diferentes estratégias de construção terminológica em Libras, que variam entre o uso de sinais já consolidados na comunidade surda, a composição de sinais e o recurso à datilologia. Observa-se que termo com maior proximidade ao cotidiano tendem a apresentar sinais lexicalizados, enquanto conceitos mais específicos ou abstratos recorrem à soletração manual ou a construções descritivas. Esse padrão revela não apenas a dinamicidade da Libras, mas também os limites impostos pela ausência de sistematização terminológica em determinados campos do conhecimento.

Além disso, percebe-se que a recorrência do adjetivo pátrio "sergipano(a)" como estratégia de localização cultural dos termos indica um esforço de adaptação semântica, mas também aponta para a necessidade de maior refinamento terminológico. Tal aspecto sugere que a construção de termos sinalizados não se restringe à tradução lexical, mas envolve processos complexos de conceptualização, nos quais aspectos culturais, espaciais e cognitivos se articulam.

Na análise morfológica do sinal correspondente em Libras coletado no ambiente museal, identificou-se uma estrutura construída com base em marcadores de iconicidade que remetem ao ato de falar regionalizado, associado a um movimento que simula a dispersão ou a pluralidade geográfica. Essa construção valida os pressupostos da teoria terminológica ao

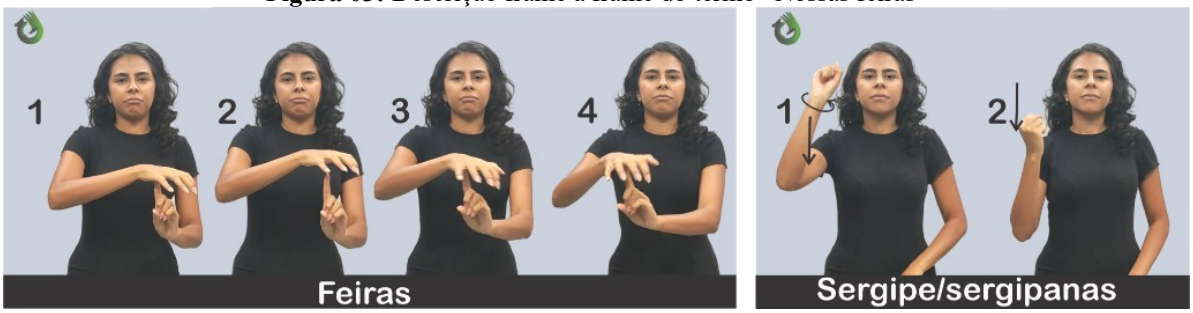
[1] É considerada dominante a mão que realiza os sinais com mais eficácia e eficiência.
[2] É considerada não dominante a mão que fornece suporte e/ou apoio para a realização dos sinais.

demonstrar que a criação de sinais para termos de especialidade cultural deve ancorar-se nas características intrínsecas do conceito original (o falar local), e não na estrutura linear das palavras.

Termo sinalizado “Nossas feiras”

Nos espaços expográficos do museu, o termo “nossas feiras” faz referência às feiras livres do Estado. Gramaticalmente, o pronome possessivo “nossas” remete à região cultural onde essas feiras ocorrem, neste caso, em todo o território sergipano. Assim, a interpretação desse pronome em Libras é o substantivo “Sergipe” e/ou o adjetivo “sergipano(a)”. Já o termo “feira” é traduzido literalmente para seu equivalente em Libras, como pode ser observado na figura 03 a seguir.

Figura 03: Descrição frame a frame do termo “Nossas feiras”



Fonte: Elaborado pelos autores em março de 2025

O termo composto “nossas feiras” é traduzido e interpretado como “FEIRAS^{+++} SERGIPANAS”. Esse *termo sinalizado* é produzido pela junção de dois sinais do repertório lexical da comunidade surda sergipana, os sinais de “feira” repetido três vezes no espaço neutro (L ou PA) à frente do corpo da/do sinalizante para indicar a pluralidade. Sua construção fonomorfológica é dada pelas CM  com O/D para baixo da mão dominante (ativa), acrescida da CM  realizada pela mão não dominante (passiva), com M da esquerda para a direita marcando a posição das bancas de feiras de forma icônico-metafórica em referência às feiras livres no mundo real. Ao final do sinal de “feira” é realizada a sinalização do adjetivo sergipano. A descrição fonomorfológica de Sergipe/sergipano é a CM mão dominante:  com PA/L - espaço neutro, M - de cima para baixo em giros helicoidais repetitivos bidirecionais e O/D - palmas: para frente da mão dominante. O termo sinalizado não possui ENM, salvo

articulações durante seu uso frasal. É importante pontuar que, o adjetivo pátrio sergipano/sergipana é tomado neste e nos demais termos analisados.

Termo sinalizado “Nossos leitos”

O leito do rio é como se fosse a ‘cama’ onde o rio se deita e corre. É o caminho por onde as águas passam e dão vida à natureza ao redor. O estado de Sergipe tem vários ecossistemas como o sertão, a caatinga, o agreste, a mata atlântica e os manguezais. Em quase todos eles, a presença da água é fundamental, principalmente através dos rios. Segundo o MGS, o termo “Nossos Leitos” faz referência a Fauna e Flora do Estado. Assim como o termo “Nossas feiras”, o pronome possessivo “nossos” remete à região geográfica do Estado. O termo “Leitos” na LP serviu de base para datilologia[3] do referido termo em Libras, isto é, a digitação manual ‘L-E-I-T-O-S SERGIPANOS, como pode ser observado na figura 04 a seguir.

Figura 04: Descrição frame a frame do termo “Nossos leitos”



Fonte: Elaborado pelos autores em março de 2025

O termo “nossos leitos” na LP é traduzido e interpretado como “leitos sergipanos”. Esse termo sinalizado é produzido pela junção da soletração manual do substantivo leitos  com o adjetivo pátrio sergipano. A descrição fonomorfológica de Sergipe/sergipano é a CM da mão dominante , PA/L - espaço neutro, M de cima para baixo em giros helicoidais repetitivos bidirecionais e O/D - palmas para frente da mão dominante. O termo não possui ENM, salvo articulações durante seu uso frasal.

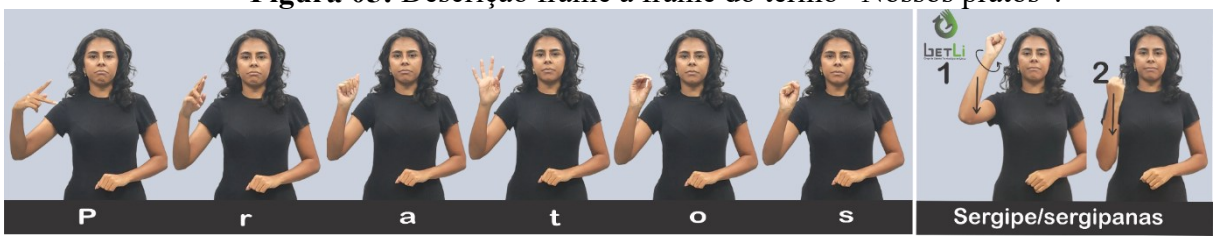
Termo sinalizados “Nossos pratos’

O termo “Nossos Pratos” destaca a riqueza da gastronomia sergipana, que, assim como em outros estados do Nordeste, é resultado de uma mistura de culturas. Elementos da

[3]É a soletração digital/manual das letras do alfabeto da Língua Portuguesa é usada para nomes próprios ou palavras sem sinal conhecido (Andreis-Witkoski; Filietaz, 2014, p. 121).

culinária européia, especialmente a portuguesa, se uniram às contribuições das tradições africanas e indígenas, formando uma cozinha rica em sabores, aromas e significados. Assim como o termo "Leitos", o termo "Pratos" na LP serviu de base para datilologia do referido termo em Libras, isto é, a digitação manual palavra "Pratos", , ou seja, P-R-A-T-O-S SERGIPANO como pode ser observado na figura 05 a seguir.

Figura 05: Descrição frame a frame do termo "Nossos pratos".



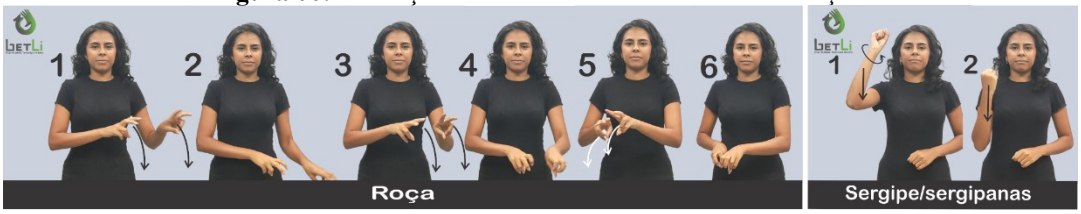
Fonte: Elaborado pelos autores em março de 2025

Semelhante ao anterior, esse termo composto é produzido pela junção da soletração manual do substantivo pratos com o adjetivo pátrio sergipano. A descrição fonomorfológica de Sergipe/sergipano é semelhante aos termos anteriores dominantes. O *termo sinalizado* não possui ENM, salvo articulações durante seu uso frasal.

Termo sinalizado "Nossas roças"

"Nossas roças" têm como objetivo retratar a agricultura e a pecuária, atividades que sempre foram fundamentais para a economia de Sergipe. Esse espaço mostra como o trabalho no campo tanto o plantio quanto a criação de animais ajudaram a sustentar famílias e movimentar a economia do Estado. O termo é composto pelas palavras "nossas" sinalizado pelo adjetivo, sergipana e "roças" sinalizado pelo seu equivalente em Libras ROÇAS^{+++} SERGIPANAS, como pode ser visto na figura a seguir.

Figura 06: Descrição frame a frame do termo "Nossas roças"



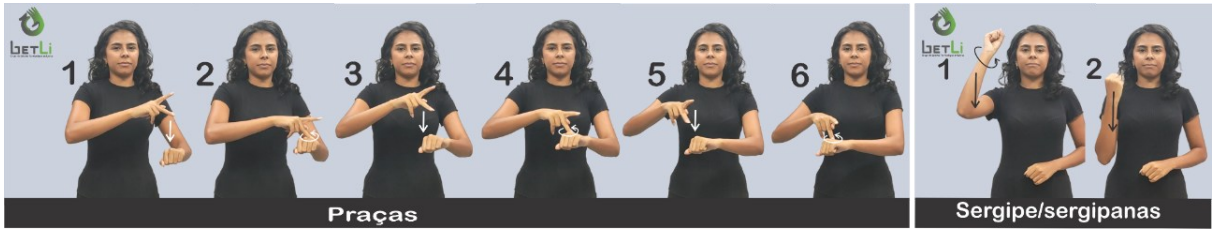
Fonte: Elaborado pelos autores em março de 2025

O termo composto “Nossas roças” é traduzido e interpretado como “roças sergipanas”. Esse *termo sinalizado* é produzido pela junção de dois sinais do repertório lexical da comunidade surda sergipana, os sinais de “roça” repetidos três vezes no espaço neutro (L ou PA) à frente do corpo da/do sinalizante para indicar a pluralidade. Sua construção fonomorfológica é dada pela CM  simultaneamente com as duas mãos, PA/L - espaço neutro, M de cima para baixo reproduzindo o ato de arar a terra com ferramenta e O/D - palmas para frente e para baixo em ambas as mãos. O *termo sinalizado* não possui ENM, salvo articulações durante seu uso frasal. O adjetivo sergipano, segue a mesma estrutura apresentada anteriormente.

Termo sinalizado “Nossas praças”

“Nossas Praças” faz referência às praças mais conhecidas de Sergipe, projetadas em um telão para o visitante. Esses espaços são locais de convivência coletiva, pontos de encontro, lazer e de manifestações culturais, sociais e políticas. O substantivo “praças” tem equivalente em Libras. O pronome “nossas” faz referência ao adjetivo pátrio, sergipana, isto é, PRAÇAS^{+++} SERGIPANAS, como pode ser visto na imagem em sequência.

Figura 07: Descrição frame a frame do termo “Nossas praças”



Fonte: Elaborado pelos autores em março de 2025

Sua estrutura fonomorfológica é dada pela CM  na mão dominante e CM  na mão não dominante, PA/L - espaço neutro, M circular da mão dominante sobre a mão não dominante e O/D - palmas para lateral esquerda e para baixo. O *termo sinalizado* não possui ENM, salvo articulações durante seu uso frasal. O adjetivo sergipano, segue a mesma estrutura apresentada anteriormente.

Termo sinalizado “Nossas histórias”

O termo “Nossas histórias” faz referência ao empreendedorismo do povo sergipano. Diante de condições nem sempre favoráveis, homens e mulheres aprenderam a improvisar, criar e encontrar soluções para os desafios do dia a dia. Esse espaço mostra como o esforço e a determinação se tornaram pilares importantes para a economia e para a identidade cultural de Sergipe. O substantivo “história” tem equivalente em Libras, reforçando os acontecimentos remotos que fundamentam a História contemporânea de Sergipe, logo o termo é realizado da seguinte forma HISTÓRIA SERGIPANA. O pronome “nossas” faz referência ao adjetivo pátrio, sergipana, semelhante às outras ocorrências analisadas.

Figura 08: Descrição frame a frame do termo “Nossas histórias”



Fonte: Elaborado pelos autores em março de 2025

Sua estrutura fonomorfológica é dada pelas CM  em ambas as mãos e a CM  na mão dominante, PA/L - espaço neutro fazendo o percurso de trás para frente, indicando do passado para o presente e/ou tradicionalmente, M - giro de pulso do segundo sinal mão dominante sobre a mão não dominante e O/D - palmas para para trás. O *termo sinalizado* não possui ENM, salvo articulações durante seu uso frasal. O adjetivo sergipano, segue a mesma estrutura apresentada anteriormente.

Termos sinalizado “Nossos cabras”

Em Sergipe, assim como em várias regiões do Nordeste, a unidade lexical “cabra” tem um significado no jeito popular de falar. “Cabra” não se refere apenas ao animal fêmea do bode, mas é uma expressão usada para falar de pessoa forte, corajosa, valente e determinada. No espaço “Nossos Cabras", o termo “cabras” é usado justamente nesse sentido: para homenagear homens e mulheres que marcaram a história de Sergipe, deixando um legado de coragem, inteligência e luta. Para a construção em Libras do sentido cultural sergipano dado ao termo

"cabra", utiliza-se a composição somativa de três sinais: PESSOA, PERSONALIDADE e IMPORTANTE (vide fig. 09). Dessa forma, retoma a relevância dessas personalidades sergipanas para a formação do Estado.

Figura 09: Descrição frame a frame do termo "Nossos cabras"



Fonte:Elaborado pelos autores em março de 2025

Sua estrutura fonomorfológica é dada: 1) para o sinal de pessoa a CM  na mão dominante para , PA/L - testa, M - da direita para a esquerda e O/D - palmas para para trás; 2) o sinal de personalidade tem a CM  em ambas as mãos; PA/L - espaço neutro, M - alternadamente para cima e para baixo e O/D - palmas para baixo; 3) o sinal de importante tem a CM  PA/L - espaço neutro, M - helicoidal para cima e O/D - palmas para trás; termo sinalizado não possui ENM, salvo articulações durante seu uso frasal. O adjetivo sergipano, segue a mesma estrutura apresentada anteriormente.

Termos sinalizados "Nossos marcos"

"Nossos Marcos" faz referência aos patrimônios arquitetônicos de Sergipe. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), os bens tombados de natureza material podem ser imóveis como as cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos. O patrimônio material de Sergipe inclui uma variedade de edifícios, pequenas capelas, igrejas, conventos, casas senhoriais de engenho de açúcar e demais construções que apresentam peças históricas e ricos ornamentos.

Em Libras, para construir o sentido que envolve o termo "marcos", são utilizados os sinais de CONSTRUÇÃO, de LUGAR, de ANTIGO/ANTIGUIDADE e de HISTÓRIA. Dessa forma, é possível sinalizar com certo rigor histórico, a semântica terminológica estabelecida para o termo "Nossos marcos" é traduzido como CONSTRUÇÃO + LUGAR + ANTIGO/ANTIGUIDADE + HISTÓRIA SERGIPANO. (vide fig. 10).

Figura 10: Descrição frame a frame do termo "Nossos marcos".



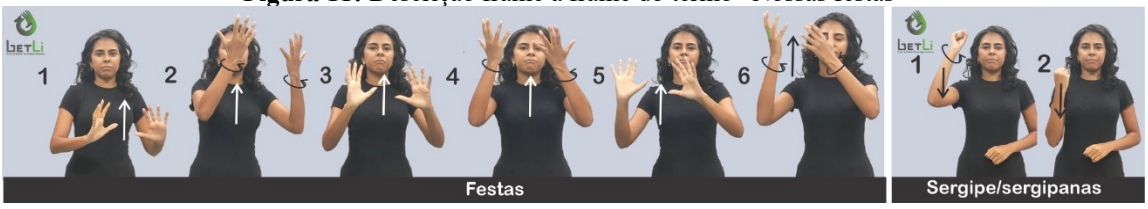
Fonte: Elaborado pelos autores em março de 2025

Sua estrutura fonomorfológica é dada: 1) para o sinal de construção a CM para ambas as mãos, PA/L - neutro a frente do corpo, M - circular com toques e O/D - palmas para trás; 2) o sinal de lugar tem a CM  em ambas as mãos; PA/L - espaço neutro, M - para cima e para baixo e O/D - palmas para baixo; 3) o sinal de antigo/antiguidade é realizado com a mão dominante CM  M - por cima dos ombros de trás pra frente e O/D - palmas para trás; 4) a CM  na mão dominante, PA/L - espaço neutro, PA/L - espaço neutro, M - giro de pulso e O/D - palmas para trás. O termo sinalizado não possui ENM, salvo articulações durante seu uso frasal. O adjetivo sergipano, segue a mesma estrutura apresentada anteriormente.

Termos sinalizado "Nossas festas"

"Nossas Festas" faz referência às manifestações culturais, populares e religiosas de Sergipe. A descrição deste termo envolve a realização do sinal de festa/evento realizado em lugares separados no espaço à frente do corpo, FESTAS/EVENTOS^{+++} SERGIPANOS, como pode ser visto na figura a seguir.

Figura 11: Descrição frame a frame do termo "Nossas festas"



Fonte: Elaborado pelos autores em março de 2025

Sua estrutura fono-morfológica é dada pela CM 47 para ambas as mãos, PA/L - espaço neutro à frente do corpo, M - circular nos pulsos e rapidamente para cima, O/D - palmas para frente. O termo sinalizado não possui ENM, salvo articulações durante seu uso frasal. O adjetivo sergipano, segue a mesma estrutura apresentada anteriormente.

Termo sinalizado "Mamulengo"

O teatro de bonecos Mamulengo do Cheiroso, que dá nome ao espaço no MGS, surgiu a partir de uma atividade educativa realizada em sala de aula na Universidade Federal de Sergipe (UFS). A iniciativa foi conduzida pela professora Aglaé Fontes, na disciplina Psicologia do Adolescente, com enfoque na Cultura Popular.

> Fortemente ancorado nas tradições culturais populares do nordeste do Brasil, o Espaço Cultural Mamulengo de Cheiroso foi fundado em 1978 por Aglaé Fontes, reconhecida estudiosa da cultura popular. O nome do grupo presta homenagem ao brincante pernambucano já falecido, o Mestre Cheiroso, um dos primeiros mamulengueiros dos quais se tem registro, que ficou muito conhecido no início do século XX (Brasil, 2024).

O nome "mamulengo" vem da ideia de 'mão molenga', uma referência à mão leve e ágil do brincante (o artista que manipula os bonecos) para dar vida às personagens. Segundo Brasil (2024) as "mãos moles, molengas, originam a palavra mamulengo, e são indispensáveis para a manipulação dos bonecos que podem ter o formato de luva e serem encaixados nas mãos do artista".

Como o termo é formado pelas palavras "mamulengo" e "cheiroso", sendo que *"cheiroso"* faz referência ao brincante cultural conhecido como Mestre Cheiroso, em Libras é apresentado apenas o sinal correspondente a MAMULENGO.

Figura 12: Descrição frame a frame do termo "Mamulengo"



Fonte: Elaborado pelos autores em março de 2025

O termo mamulengo tem duas formas de ser expressado na Libras. Na primeira variação, o termo é construído com a CM  na mão dominante CM  na mão não dominante. O PA/L de ambas as mãos é o espaço neutro à frente do corpo, M - abrir e fechar rapidamente os dedos simulando a boca do boneco, O/D - palmas para frente. Na segunda variação, o sinal é feito com a CM  mão dominante CM  na mão não dominante. O PA/L de ambas as mãos é o espaço neutro à frente do corpo, M - movimentar lentamente os dedos simulando movimentos humanos no boneco, O/D - palmas para frente. O termo sinalizado não possui ENM, salvo articulações durante seu uso frasal. O adjetivo sergipano, segue a mesma estrutura apresentada anteriormente.

Os mapeamentos dos espaços dedicados às manifestações populares, como "Nossas festas" e "Mamulengo", evidenciou fenômenos de variação linguística e a necessidade de validação por meio de glossários especializados (Silva, 2015; Capovilla et al., 2015). No caso do termo "Mamulengo", que designa o tradicional teatro de bonecos do Nordeste, a sinalização observada nas interfaces interativas do MGS revelou uma forte carga icônica da manipulação física dos bonecos pelos brincantes. O confronto desse sinal com as definições do *Dicionário do Nordeste* (Navarro, 2013) reforça que a descrição terminológica em Libras cumpre uma função que vai além da acessibilidade linguística: ela atua como um registro e salvaguarda do próprio patrimônio imaterial, traduzindo visualmente a memória cultural.

A síntese comparativa dos termos sinalizados dos espaços expográficos do MGS reúne, para cada um dos onze termos, a estratégia adotada em Libras, os parâmetros analisados, a presença de datilologia, o processo de composição ou reconceitualização e a principal observação terminológica, conforme identificado no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Síntese comparativa dos termos sinalizados nos espaços expográficos do Museu da Gente Sergipana

Termo em português	Estratégia em Libras	Parâmetros analisados	Datilologia	Composição ou reconceitualização	Principal observação terminológica
Nossos Falares	Sinal vertido para "expressões idiomáticas" + SERGIPANO	CM, PA/L (espaço neutro), M (aproximar e afastar o indicador sobre o polegar), O/D (palmas para frente); ENM ausente.	Não	Reconceitualização visual, com iconicidade do "falar regionalizado" e ideia de dispersão	O sinal parte do conceito (o falar local), e não da estrutura linear das palavras

Termo em português	Estratégia em Libras	Parâmetros analisados	Datilologia	Composição ou reconceitualização	Principal observação terminológica
Nossas Feiras	Equivalente lexical de FEIRA + SERGIPANO	CM, PA/L, M (da esquerda para a direita), O/D (palma para baixo); ENM ausente.	Não	Composição; FEIRA repetido três vezes para indicar pluralidade; M icônico-metafórico das bancas.	Tradução lexical direta do substantivo, combinada ao adjetivo pátrio.
Nossos Leitos	Soletração de "leitos" + SERGIPANO	Soletração do léxico leitos. Descritos apenas para SERGIPANO: CM, PA/L, M (helicoidal), O/D; ENM ausente	Sim LEITOS	Composição (datilologia + adjetivo); sem reconceitualização.	Soletração do português. Não veicula a metáfora do leito do rio nem o conceito de fauna e flora atribuído pelo museu.
Nossos Pratos	Soletração de "pratos" + SERGIPANO	Soletração do léxico pratos. Descritos apenas para SERGIPANO: CM, PA/L, M (helicoidal), O/D; ENM ausente	Sim PRATOS	Composição (datilologia + adjetivo); sem reconceitualização	Soletração do português; não expressa a mistura de culturas da gastronomia sergipana
Nossas Roças	Equivalente lexical de ROÇA + SERGIPANO	CM (duas mãos), PA/L, M (de cima para baixo, reproduzindo o ato de arar), O/D (palmas para frente e para baixo); ENM ausente	Não	Composição; ROÇA repetido três vezes para indicar pluralidade; M icônico	Iconicidade da atividade de feirante; interpretado como "roças sergipanas"
Nossas Praças	Equivalente lexical de PRAÇA + SERGIPANO	CM (ambas as mãos), PA/L, M (circular da mão dominante sobre a não dominante), O/D (lateral esquerda e para baixo); ENM ausente	Não	Composição de sinal consolidado + adjetivo	Tradução lexical direta do substantivo, combinada ao adjetivo pátrio.

Termo em português	Estratégia em Libras	Parâmetros analisados	Datilologia	Composição ou reconceitualização	Principal observação terminológica
Nossas Histórias	Equivalente lexical de HISTÓRIA + SERGIPANO	CM (ambas as mãos), PA/L (percurso de trás para frente), M (giro de pulso), O/D (palmas para trás); ENM ausente	Não	Composição; o percurso espacial indica passado para presente	Remete a acontecimentos remotos e à tradição, enquanto o museu associa o espaço ao empreendedorismo
Nossos Cabras	PESSOA + PERSONALIDADE + IMPORTANTE + SERGIPANO	CM, PA/L, M, O/D e ENM descritos para cada sinal (PESSOA articulado na testa)	Não	Reconceitualização (composição somativa de três sinais)	Recria o sentido regional de "cabra" (valente, corajoso) sem decalque do português
Nossos Marcos	CONSTRUÇÃO + LUGAR + ANTIGO + HISTÓRIA + SERGIPANO	CM, PA/L, M, O/D e ENM descritos para cada sinal	Não	Reconceitualização descritiva (composição de quatro sinais)	Expressa o sentido de patrimônio arquitetônico com rigor histórico, sem correspondência literal
Nossas Festas	Sinal de FESTA/EVENTO em pontos separados do espaço + SERGIPANO	CM (ambas as mãos), PA/L, M (circular nos pulsos e rápido para cima), O/D (palmas para frente); ENM ausente	Não	Composição; a marcação espacial indica pluralidade	Sinal de FESTA/EVENTO com marcação espacial de pluralidade, aplicado a manifestações culturais, populares e religiosas
Mamulengo	Sinal icônico de MAMULENGO, sem o elemento "Cheiroso"; duas variantes	CM, PA/L, M (abrir e fechar os dedos como a boca do boneco, ou mover lentamente como gesto humano), O/D (palmas para frente); ENM ausente	Não	Iconicidade da manipulação do boneco	Duas variantes icônicas; o elemento "Cheiroso" não é sinalizado.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

A análise conjunta dos termos revela diferentes estratégias de construção terminológica em Libras. Cinco termos ("Nossas Feiras", "Nossas Roças", "Nossas Praças", "Nossas Histórias" e "Nossas Festas") recorrem a equivalentes lexicais consolidados, combinados ao adjetivo pátrio sergipano. Três deles (Nossos Falares, Nossos Cabras e Nossos Marcos)

apresentam reconceitualização visual com iconicidade ou composição de sinais que expressam o sentido cultural regional, enquanto dois (Nossos Leitos e Nossos Pratos) baseiam-se na datilologia, o que os aproxima da estrutura da língua portuguesa. O termo MAMULENGO, por sua vez, apresenta sinal icônico, duas variantes.

Desse modo, descrição dos termos sinalizados e a subsequente proposta de um miniglossário surgem como respostas científicas fundamentais. Os dados empíricos discutidos demonstram que a precisão terminológica e o respeito às especificidades visuais e linguísticas da cultura surda são os verdadeiros pilares para uma mediação cultural emancipatória e inclusiva em ambientes museológicos

Considerações finais

Este estudo partiu do problema de que a ausência de um tratamento terminológico sistematizado para os termos sinalizados pode comprometer a acessibilidade museológica, reproduzindo, de forma sutil, as mesmas barreiras que a presença da Libras nos espaços expográficos deveria eliminar. Buscou-se, assim, verificar como se dá a construção, adaptação e uso dos termos sinalizados no Museu da Gente Sergipana (MGS), a fim de compreender quais elementos visuais ou não funcionam como elemento estruturante formador do termo.

A resposta a esse problema corrobora a hipótese inicial: a análise fonomorfológica dos termos que nomeiam as onze salas fixas do museu evidenciou que a inclusão plena não decorre da simples presença de sinais, mas da qualidade do processo de conceptualização que os sustenta. Observou-se que os termos consolidados a partir de estratégias de reconceitualização visual comunicam com maior precisão os regionalismos sergipanos, enquanto os construídos por tradução literal ou datilologia tendem a apresentar limitações na expressão do conceito e comprometer a experiência interpretativa do visitante surdo. Essa oscilação confirma que a ausência de reflexão terminológica sistematizada é, em si, uma barreira invisível à acessibilidade nos museus.

Dessa forma, o objetivo de descrever e analisar os termos sinalizados do MGS sob o prisma da teoria terminológica foi alcançado no plano descritivo, e seu principal desdobramento prático, a saber, a estruturação termos sinalizados para a proposta de um miniglossário em Libras, responde diretamente ao problema levantado, oferecendo aos visitantes do museu um recurso linguístico coeso e coerente com os espaços expográficos culturais do MGS.

Reconhece-se, por fim, que este estudo não esgota a discussão sobre a terminologia aplicada à museologia em Libras, restando como caminho para investigações futuras a ampliação do *corpus* a outros acervos e a participação da comunidade surda, usuários da Libras e de consultores surdos na criação, recepção e validação termos inexistentes e/ou desconhecidos.

Referências

ANDREIS-WITKOSKI, Silvia; FILIETAZ, Marta Rejane Proença. **Educação de Surdos em debate**. Curitiba, PR: Editora da Universidade Tecnológica Federal Paraná-Edutfpr, 2014.

BRASIL, Rede Artesol Artesanato do. Espaço Cultural Mamulengo de Cheiroso. 2024. Disponível em: https://redeartesol.org.br/rede/mamulengo-de-cheiroso/. Acesso em: 02 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 02 fev. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009**. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 15 jan. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm. Acesso em: 02 fev. 2025.

CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. (org.). **Novo Deit-Libras:** Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2015. v. 2: Sinais de I a Z. p. 2684-2701.

CHAGAS, Mário; STORINO, Cláudia. **O desafio da acessibilidade nos museus**. In: COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane; BRASILEIRO, Alice (org.). **Acessibilidade a Museus**. Brasília, DF: Ministério da Cultura/Instituto Brasileiro de Museus, 2012. p. 1-204. (Cadernos Museológicos, v. 2).

CRESWELL, John W. **Research design**: qualitative, quantitative and mixed methods approaches. 4. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2014.

DICIO, **Dicionário Online de Port**uguês. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: https://www.dicio.com.br/. Acesso em: 04 mar. 2024.

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273 p.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Patrimônio Material. [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/patrimonio-material. Acesso em: 19 ago. 2025.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018. 310 p.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portu**guesa. Editora: Melhoramentos Ltda. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/. Acesso em 02 fev. 2024.

NAVARRO, Fred. **Dicionário do Nordeste**. Recife, PE: Cepe Editora, 2013. 714 p.
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 222 p.

SERGIPE. **Palácio Museu Olímpio Campos**. Secretaria do Estado da Cultura. Sergipanidade. 2017. Disponível em: https://www.palacioolimpiocampos.se.gov.br/site/detalhe_noticia.jsp?id=242. Acesso em: 25 out. 2017.

SILVA, Iramí Bila da. **"Nada é mais igual do que duas linhas gêmeas"** : conceptualização do termo equação nas videoprovas em libras do Enem (2017-2023). 2024. 159 f. Tese (Doutorado em Letras) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2024.

SILVA, Valéria Simplício da. **Glossário Sergipano de Libras**. Aracaju: UFS/UNIT, 2015. Desenvolvimento do Sistema: Leonardo José Nascimento Silva e Eudes Simplício Carvalho. Disponível em: https://dicionariolibras.aju.br/. Acesso em: 01 fev. 2025.

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

Sobre os autores

Jenyfer Elizabeth França: Licenciada em Letras-Libras pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Léxico e Terminologia da Libras (GPLET-Libras). Atua nas áreas de Libras, Terminologia e acessibilidade linguística, com ênfase na descrição terminológica.
Contribuição de autoria: Conceitualização, Metodologia, Escrita – rascunho original.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9007839595343195
Iramí Bila da Silva. Doutor em Letras, líder do Grupo de Pesquisa em Léxico e Terminologia da Libras (GPLET-Libras) e pesquisador do GEMADELE/UFS. Atua nas áreas de Libras, Ciências do Léxico e Humanidades Digitais, com foco em Lexicologia, Terminologia e Linguística da Libras. Professor Adjunto do Departamento de Libras da UFS.
Contribuição de autoria: Administração do projeto, Supervisão, Escrita – revisão e edição.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0189406917381502

Como citar este artigo

FRANÇA, Jenyfer Elizabeth; SILVA, Iramí Bila da. Acessibilidade em libras nos museus: descrição dos termos sinalizados. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 5 n. 5, 2026. DO: 10.22481/redupa.v5i5.21090